

OF. RM 060/2013

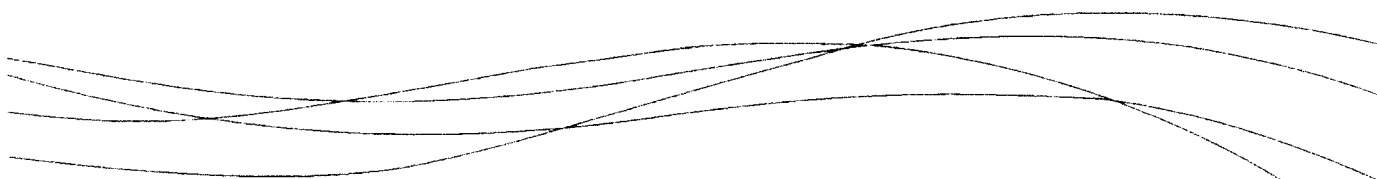
Botucatu, 24 de maio de 2013.

Prezado Senhor,

Em atenção ao Ofício nº. 354/2013, Requerimento nº 376 de autoria do Vereador Carlos Trigo, o qual questiona sobre o tipo de produto que pode estar sendo lançado no Ribeirão Lavapés, no trecho próximo à Igreja Bíblica Evangélica, que estaria provocando a formação de espumas. Faz menção ainda ao efluente da estação de tratamento de esgotos da Sabesp, que possui um ponto de lançamento dos seus efluentes tratados nesse mesmo Ribeirão, temos a informar:

A formação de espuma em rios acontece principalmente devido a presença de substâncias químicas presentes em artigos de limpeza e de higiene doméstica, como xampu e detergentes, e em herbicidas. A presença dessas substâncias associada a alguns fatores tais como: a travessia das águas através de corredeiras; o aumento de velocidade da água em alguns trechos do rio; a ocorrência de turbulência - como é o caso de vários trechos do Ribeirão Lavapés; assim como a diminuição do volume dos rios em épocas de estiagem propiciam a formação de espumas.

Visando detectar alguma alteração na qualidade dessas águas a SABESP realizou coleta no Ribeirão Lavapés em ponto próximo ao local onde estaria ocorrendo a formação dessas espumas, ou seja, no trecho próximo à Igreja Evangélica. Foram realizadas análises pelos laboratórios da SABESP, cujos laudos encontram-se anexos, para verificar se ocorria a presença de detergentes ou produtos tensoativos. A presença dessas substâncias pode ser correlacionada à presença de surfactantes.

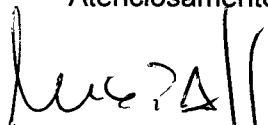
Excelentíssimo Senhor**VEREADOR EDNEI LÁZARO DA COSTA CARREIRA****Presidente da Câmara Municipal de Botucatu/SP**

A concentração encontrada nesse trecho de rio foi de 0,39 mg/L de surfactantes, conforme o laudo 12248/13. O arcabouço legal, representado neste caso pela Resolução CONAMA 357/05, a qual fornece diretrizes ambientais para os corpos d'água e padrões de qualidade não define um valor limite para a presença dessas substâncias para rios classe 4, conforme é o caso do Ribeirão Lavapés. Para outros tipos de rios com classes mais restritas o valor limite é de 0,5 mg/L, ou seja, acima do valor encontrado nas nossas análises. Assim, a concentração detectada está abaixo do limite máximo para o qual seria considerado que existe um problema de qualidade nesse trecho do Ribeirão Lavapés.

Com relação ao questionamento sobre os esgotos tratados e que posteriormente são lançados no Ribeirão Lavapés, através da Estação de Tratamento de Esgotos Lageado, temos a informar que o local onde está ocorrendo a formação de espumas encontra-se alguns quilômetros antes desse lançamento, de forma alguma seria possível estabelecer uma relação de nexos causal entre os esgotos tratados pela SABESP e essa formação de espumas.

Colocamo-nos à disposição para informações adicionais que se façam necessárias e aproveitamos a oportunidade para renovar nossos protestos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,



MÁRIO EDUARDO PARDINI AFFONSECA
Superintendente da U. N. Médio Tietê

